

Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Cutânea Em Pediatria: Um Relato De Caso Sobre O Tratamento Intralesional Em Região De Face Realizado Em Uma Unidade De Saúde Rural

Autores: THAÍS CARLA MARQUES MARTINS (INSTITUTO DE PÓS-GRADUAÇÃO KANDLER COUTINHO)

Resumo: Este relato de caso descreve a eficácia e acessibilidade do tratamento da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) realizado com antimoniató-N-Meglutina (glucantime) intralesional, em uma lesão na face de uma criança, numa região rural de difícil acesso. Trata-se de uma paciente de nove anos, apresentando lesão de evolução crônica na região da face medindo aproximadamente (1x1 cm), arredondada, com contorno circular, base eritematosa, borda elevada e indolor. Após exame direto do raspado da lesão, foi confirmado o diagnóstico de LTA. Devido à dificuldade ao acesso diário à equipe de saúde, foi escolhido, com sua família o tratamento subcutâneo intralesional, realizado quatro aplicações com a medicação Glucantime, com intervalos de quinze dias entre as aplicações, não apresentando nenhum efeito colateral e obtendo sucesso terapêutico. **Discussão:** A LTA é uma doença infecciosa, de evolução crônica, provocada por protozoários do grupo Leishmania, que acometem mucosa, pele e vísceras e tem seu modo de transmissão pela picada de insetos infectados, com período de incubação médio de dois meses a dois anos. Tem ocorrido aumento de casos na pediatria em todo o país, decorrente de construções cada vez mais próximas de áreas com maior incidência de vetores, e conseqüentemente maior exposição no peridomicílio. Associado a isso, a imaturidade imunológica e desnutrição, muito comum em regiões endêmicas, aumentam a incidência e impactam diretamente na gravidade dos casos em crianças de todas as idades. Para diagnóstico realiza-se a pesquisa direta do parasita na lesão, sendo a forma mais utilizada, pela rapidez e custo acessível. O tratamento de escolha no Brasil é o glucantime, por via endovenosa, intramuscular ou via subcutânea na forma intralesional, sendo esta última a mais empregada em unidades básicas de saúde (UBS) de difícil acesso, devido ao seu intervalo maior entre as aplicações, facilitando o acesso ao tratamento para mais pacientes. **Conclusão:** A limitada quantidade de estudos e diretrizes específicas na população pediátrica, faz com que a escolha pelo tratamento seja em ambiente hospitalar, devido as complicações que o glucantime por via endovenosa e/ou intramuscular pode apresentar, como insuficiência renal aguda, distúrbios da repolarização ventricular. A segurança demonstrada pela via intralesional mesmo pouco usada e com pouco registro do seu uso na população pediátrica, demonstra que é possível, seguro e eficaz sua realização no âmbito da UBS, gerando uma maior adesão e cobertura para pacientes e comunidades de difícil acesso, evitando traumas e complicações graves da doença, melhorando a qualidade de vida do paciente, fortalecendo o vínculo e desempenhando seu papel na promoção e prevenção da doença ao longo do tempo.